

Comprometedora Aventura II

Honório Baptista de Resende

Comprometedora Aventura
II

Ficha Técnica

Edição: Honório Baptista de Resende

Título: Comprometedora aventura II

Autor: Honório Baptista de Resende

Revisão/Formatação: Honório Baptista
de Resende

Capa: SítiodoLivro.pt

1.^a Edição

Lisboa, 2011

Impressão e Acabamento: Agapex

ISBN: 978-989-20-2584-1

Depósito Legal: 330797/11

© Honório Baptista de Resende

Publicação e Comercialização:

Sítio do Livro, Lda.

Lg. Machado de Assis, lote 2, porta C

1700-116 Lisboa

www.sitiodolivro.pt

A uma amiga

Redigido segundo as alterações introduzidas pelo
acordo ortográfico luso-brasileiro de 2007

XXIV

Perante a exclamação tão surpreendente,
O silêncio na sala foi total.
Todos quantos ali se reuniam
Ouviram essa palavrinha mágica
Saudada em explosão contagiante
Pelo doente, até ali silencioso,
Sendo este sinal tão inequívoco
De um retorno efetivo, enfim, à vida.

De olhos abertos, muito arregalados,
Ao mesmo tempo, todos contemplaram
A cena à cabeceira de José
Que se mantinha ali boquiaberto
Na admiração de espanto total, pleno.

Eles viram os lábios fazer gestos
E os ouvidos lembram ainda o timbre
Dessa voz que falava comovida,
Expressando a palavra sem esforço
Aplicado, por certo, há muito tempo
Com resultados sempre negativos
Que assustavam já o corpo clínico.

A curiosidade grande, imensa
Como mola atraiu os circunstantes
Para junto de José que os contemplava
Surpreendido, deveras estupefacto,
Envergonhado até por ser o alvo

De tantas atenções, cujo motivo
Não conseguia ainda descobrir.

Os assistentes todos confortados
Pela alegria enorme do sucesso,
Cada qual quis fazer uma pergunta,
Quis tomar parte no acontecimento,
Cada qual quis ouvir aquela voz,
A palavra que há pouco se ouvira
Para se repetir esse momento
Que deixara a magia singular
Que assim permitiu arrebatrar
A alma e corações daquela gente
Que já estava cansada de esperar.

Embora a cena forte comovesse
E todos ansiassem tomar parte
Nessa alegria tão inebriante,
Ninguém se atreveu a formular
A pergunta banal que a língua tinha
Preparada e pronta a disparar.
Coisa alguma do muito que a vontade
Sinceramente muito pretendia
Se conseguiu ali exteriorizar
Com receio da luta ser perdida
E toda a expectativa se lograr.

Mas os olhos abertos, abismados
Não cessavam de olhar José Maria
Que, vendo-os assim a olhar perplexos,
Não sentia coragem de inquirir,

Embora o seu desejo violento
Fosse sondar, sentir, investigar.

E, ao verem-se assim extasiados,
Com a alma a pular na consciência
Na exortação de paz, felicidade,
Resolveu-se apelar ao seu bom senso
E cada qual, fleumático e feliz
Abandonou a sala e saiu,
Esfregando as mãos de contentamento.

O primeiro a fazê-lo radiante,
Com razões para sentir plena alegria,
Foi esse inexcedível doutor Jaime,
Sendo seguidamente secundado
Por outro grandioso cientista,
O atentíssimo doutor Cerejo.

Calados, mas contentes, comovidos,
Saíram com as lágrimas nos olhos,
Felizes por estar à vista a meta
Que parecia não mais ser atingida,
Mas cuja glória a eles pertencia
Pelo esforço e também pelo sofrimento.

Os outros lentamente os imitaram
E a sala acabou por ficar vaga
Mas povoada pelos pensamentos
Que por certo não foram em sua mente.

Já distantes daquela enfermaria,
O encontro seria inevitável,
Pois a explosão teria que se dar.
Imbuídos do mesmo sentimento,
A ânsia estreitou-os num abraço,
Fazendo convergir os comentários,

As palavras enfáticas, frementes
Sobre a ressurreição de Zé Maria
Que indubitavelmente se safara
Dos perigos imensos que corria.

E os dois cientistas responsáveis
E todos quantos deram contributos,
Se abraçaram exultantes de alegria,
Atribuindo ao outro, cada um
O milagre que súbito sugira,
Pondo um ponto final na incerteza.

Só depois, cada um se dispersando,
Trespasado pela paz, pela alegria,
Se dirigiu ao posto de trabalho
Onde agora já tudo era mais fácil,
Mantendo sempre a ideia bem acesa
De contactar de novo com José
Desde que se abeirasse a ocasião
Para trocar impressões mais oportunas
E constatar da recuperação
Que tinha de ser êxito a assinalar.

Cecília, entregue toda ao seu Zé,
Dando largas ao seu contentamento,

Não deu conta de todo o movimento
Que se dera mesmo em sua presença.

Toda a gente feliz se ausentou
Sem que ela, também arrebatada,
Se apercebesse daquele ruído,
Aliás minguado até ao extremo,
Direi mesmo, talvez inexistente,
Se dispersasse daquele encantamento
Que inexoravelmente a prendia
E lhe mostrara apenas o seu mundo
Sem avistar em torno outro mundo
Palpitante de almas ansiosas:

Olha, como era feliz a pobrezinha,
Contemplando com olhos suplicantes
O porquê deste enorme pesadelo,
A razão de tão grande acidente
Que bem podia ter deixado morto
O homem que entrara em sua vida
Por motivos que ainda desconhece,
Haja a desenvoltura que houver.

E, refletindo assim no seu silêncio,
Cecília comovida mais chorava
Num pranto feito só consolação,
No pranto feito só de alegria,
Num pranto que era a mais pura saudade,
Num pranto que evitar não conseguia,
Num pranto que a fazia tão feliz,
Que a fazia voar pelo firmamento
Com asas todas feitas de ventura.

Olhando para José que a olhava,
Tinha medo da voz ser traiçoeira,
Transmitindo a noção de mau pesar
Quando estava feliz e radiante:
Receava que a sua comoção
Lhe impregnasse a voz ainda embargada
De um sentimento de alma inexistente
E não a singular satisfação
Que totalmente toda a inundava.
E foi com este medo acautelado
Que ela, com a sua voz angélica,
Lhe dirigiu baixinho a palavra
Com os lábios tremendo de emoção:

— José Maria fala, meu amor!...
Já que podes falar, fala comigo!...
Há quanto tempo peço este momento!..
Há quanto tempo espero esta alegria...
Alegria que quase me fugiu...
Alegria que vi desaparecida
Pela lentidão do tempo que parara
Para meu tormento, amor, para meu tormento!...

Agora estás aqui e já me falas,
Agora estás aqui e já me ouves,
Agora estás aqui e já me olhas...
Agora estás aqui e já me chamas...
Agora estás aqui e me conheces
E te lembras de mim, do nosso amor,
Que não pode morrer porque é eterno
E viverá na esperança da verdade
Que dá corpo, dá forma às promessas